

Desafios para estruturas eclesiais no engajamento na defesa de direitos

1. Capacidade

As estruturas eclesiais têm restrições de capacidade significativas para a defesa de direitos (pessoas, tempo, recursos para produção de materiais, envolvimento na mídia e nas redes). Algumas delas achariam difícil lidar com publicações de defesa de direitos mesmo que elas tivessem os recursos devido à falta de habilidades e compreensão. E a obtenção de recursos é tão difícil quanto apresentar um impacto de curto prazo.

Na Nigéria, por exemplo, as denominações podem erguer sua voz nos sínodos em questões de corrupção ou governança e em comunicados oficiais ou cartas à imprensa, mas há muito pouco acompanhamento ou capacidade de fazê-lo, e muito pouca influência. O governo pode facilmente ignorar os únicos ataques disparados pela igreja.

Há uma necessidade de investir significativamente no desenvolvimento da capacidade dos líderes eclesiais se estes querem fazer ouvir sua voz.

2. Prioridades divergentes para a defesa de direitos

Muitas estruturas eclesiais estão envolvidas na defesa de direitos, mas as questões que elas escolhem para defender podem não estar especificamente ligadas à pobreza. Muitos dos principais líderes eclesiais estão preparados para erguer sua voz em questões de liberdade religiosa ou de ameaças que eles atribuem ao Islã, mas são menos inclinados a falar em questões relacionadas à pobreza. Isto é, em parte, devido a prioridades e interesses, mas pode ser em parte devido a outro fator: a falta de conhecimento em questões especializadas.

3. O medo da perseguição

Este também é o caso de igrejas locais envolvidas na defesa de direitos. O perfil notável dos principais líderes eclesiais os protege de algumas interferências políticas, mas em contextos onde os regimes são mais opressivos e preparados para incorrer em um grau de opróbrio público, os principais líderes eclesiais podem ficar mais vulneráveis, se o governo se mobilizar rapidamente para silenciar sua influente voz.

4. A falta de competência e conhecimento em áreas especializadas

As estruturas eclesiais geralmente têm uma compreensão limitada ou desatualizada das principais questões relacionadas à pobreza. Isto pode enfraquecer a segurança, bem como a credibilidade, quando estas se pronunciam. Por exemplo, o ponto de vista da Igreja Católica sobre preservativos tende a fazer com que se desconsidere muito do que ela pode dizer sobre as questões de HIV.

5. A falta de integridade

Tanto os líderes de igrejas locais, mas também em maior escala, os principais líderes eclesiais podem ser o alvo de esforços concentrados de cooptá-los para uma agenda política que comprometa sua capacidade de se pronunciar em favor da justiça.

Em muitos países, as estruturas eclesiais podem estar comprometidas por sua disposição em receber fundos do governo. No Zimbábue, algumas das principais redes cristãs foram infiltradas pelo governo e, conseqüentemente, produziram declarações em favor do governo. Sua defesa de direitos foi significativamente comprometida. E foi isso que fez com que as redes alternativas viessem a tentar e, verdadeiramente, representassem os pontos de vista da igreja.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

6. A falta de unidade

As estruturas eclesiais evangélicas freqüentemente têm dificuldade em partilhar uma agenda e plataforma comuns com os principais grupos de igrejas e, assim, enfraquecem a eficácia de sua defesa de direitos em questões-chave. Além do mais, elas freqüentemente têm dificuldade até mesmo para chegar a um acordo entre elas mesmas.

Autor: Tulo Raistrick, Tearfund